



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

*Discurso na cerimônia de assinatura de  
acordo entre a Petrobras e a Companhia  
Vale do Rio Doce*

18 DE MARÇO DE 1997

*Senhor Ministro das Minas e Energia, Doutor Raimundo Brito; Senhor Governador Vitor Buaiz, do Espírito Santo; Senhor Senador Êlcio Alvares, Líder do Governo; Senhor Líder do PSDB na Câmara, Aécio Neves; Senhores Senadores aqui presentes, meus amigos; Senador José Inácio; Senador Gelson Camata; Senhores e Senhoras Deputados, representantes do Espírito Santo; Senhoras e Senhores; Senhor Presidente da Petrobrás; Senhor Presidente da Vale do Rio Doce; Doutor Antonio Medeiros, Presidente da Agência de Desenvolvimento do Espírito Santo,*

Pouca coisa resta a acrescentar ao que foi dito aqui, apenas a satisfação do Presidente da República ao verificar que o Espírito Santo hoje encontrou motivação e caminho para seguir no seu desenvolvimento.

Disse o Governador que recebi a bancada do Espírito Santo algumas vezes. Poucas, é verdade, pois gostaria de tê-los recebido mais, mas tenho estado em contato permanente com o Senador Êlcio Álvares, que é Líder do Governo e que representa o conjunto da bancada do Espírito Santo, e tenho sentido que existe, efetivamente, neste momento, no

Espírito Santo, uma vontade determinada, política, de convergência no sentido do bem-estar do Estado do Espírito Santo.

O Governador Buaiz mencionou que o Governo tem feito o que pode para restabelecer as condições de um desenvolvimento saudável no Espírito Santo. É verdade. Mesmo o Governador do estado e o governo do estado, nas dificuldades financeiras imensas pelas quais o Espírito Santo vinha e ainda vem passando, encontraram respaldo direto no Presidente da República e no Governo, porque nós entendemos que é preciso dar condições ao Espírito Santo, que tem tanta potencialidade, para que possa seguir adiante.

É impossível um estado seguir adiante quando as finanças públicas desse estado estão de tal maneira comprometidas que ele não tem condições mínimas de divisar um futuro. Por sorte houve compreensão, houve entendimento e sempre com o apoio da bancada e do Governo Federal através do BNDES, através do Ministério da Fazenda, tivemos condições de dar o suporte necessário para que hoje o Espírito Santo goze da possibilidade de ver a vontade dos capixabas se realizar. E essa agência de desenvolvimento é prova disso, é a concretização, já, de um Espírito Santo que vislumbra um futuro mais promissor.

O Ministro Raimundo Brito, que tem sido incansável no estabelecimento das condições de infra-estrutura para uma retomada do crescimento no Brasil, mostrou o que está sendo feito no Espírito Santo. Não preciso repetir o que aqui foi dito. Queria apenas dizer que, no que diz respeito ao acordo ora firmado, que vai permitir levar gás de Campos para Vitória e vai permitir a geração de energia elétrica, nós vamos poder, através da Companhia Vale do Rio Doce, modificar sensivelmente o tipo de produto que é exportado. Vamos agregar valor à produção. Vamos multiplicar por 15 o valor, hoje, do ferro pelletizado. Através de um processo, se não me engano, nesses escassíssimos conhecimentos técnicos, de uma esponja que se vai usar, através do ferro, será possível multiplicar por 15 o valor do produto exportado, de menos de 20 dólares para mais de 150 dólares. Isso é que é desenvolvimento. É assim que se faz, realmente, a industrialização de um país e o desenvolvimento. É assim que se gera emprego.

De modo que, muitas vezes, fico sem entender quando alguns setores da população brasileira perguntam qual é o projeto do Brasil. O projeto do Brasil está em marcha, é um grande projeto. É de um país forte, um país que está se reestruturando – a expressão é verdadeira –, fazendo investimentos que são estruturadores; é um país que não olha interesses particularistas nem partidários, que verifica apenas o que é bom para que nós tenhamos um novo surto de crescimento. Já estamos tendo e vamos ter mais surtos de crescimento. É um país que faz tudo isso pensando, sempre, que é preciso gerar melhores condições de vida para o seu povo.

Daí o interesse em reconstruir o Estado, porque, não havendo condições efetivas da máquina estatal de funcionar a contento, não há como transmitir o bem-estar que, eventualmente, poderia ter sido possibilitado pelo desenvolvimento econômico às camadas da população que precisam desse desenvolvimento. Isso está em marcha. Repito sempre que o pior cego é o que não quer ver. Há gente que não quer ver, mas está em marcha, e o Espírito Santo é um exemplo disso.

E me apraz dizer que, em quase todos os estados da Federação – eu visito muitos deles e espero estar um dia no Espírito Santo e, quanto mais breve, melhor para mim –, em cada estado da Federação tenho testemunhado obras, iniciativas no plano físico, no plano do desenvolvimento econômico e no plano social que mostram que estamos, realmente, numa nova fase do Brasil.

Nessa nova fase do Brasil, o Espírito Santo seria, e é, indispensável, pela sua localização, pelo seu nível de cultura, pela capacidade que tem a sociedade capixaba, que é uma sociedade em que, por sorte, existe algum predomínio já de setores de classe média, pela localização dos seus portos, mesmo pela sua riqueza, como acabou de ser dito pelo Ministro de Minas e Energia aqui, das suas reservas de gás e até pela sua diversidade ecológica, tinha que ser, naturalmente, um estado partícipe ativo da construção desse novo Brasil, dado que nós estamos discutindo agora a questão da dimensão da biodiversidade e da ecologia.

Ainda hoje vou ao Rio de Janeiro para a reunião do Rio + 5, que são cinco anos da reunião da Eco-92. Nesse novo Brasil, o que é hoje da Vale

do Rio Doce, que é a reserva de Linhares, terá de ser preservado. Qualquer que venha a ser o resultado da privatização, já está lá preservado com todas as condições necessárias para essa preservação.

Quero dizer também que, com os cuidados que normalmente o Governo tem e precisa ter com relação ao Espírito Santo, nós estamos estudando a questão da zona norte do Espírito Santo, mais próxima da Bahia, para verificar se há possibilidade efetiva de alguma ação que possa dinamizar aquela região. E os senhores todos sabem que existe uma aspiração da questão da ligação ferroviária. Ouvi detalhadamente da bancada esse projeto, vi reafirmada pelo Governador agora essa idéia. Enfim, há um conjunto de iniciativas que estão sendo tomadas e, como tudo na vida, requer persistência e paciência. Quem tiver paciência e persistência verá os frutos. Mas tenho certeza de que os capixabas têm persistência, têm paciência, têm disposição de trabalho. Acho que vamos chegar ao que todos nós desejamos, que é a melhoria de condições de vida da população do Espírito Santo.

Muito obrigado aos senhores e parabéns ao Espírito Santo.